

PROJETO PEDAGÓGICO E PROJETO DE INFORMÁTICA

Fala-se muito em projetos e metodologia de projetos, atualmente, nos meios educacionais. O professor, no seu projeto de curso. Os pedagogos, na importância do trabalho com projetos. John Dewey (filósofo americano que dedicou parte de sua obra à reflexão sobre educação) é resgatado pelo que escreveu, no começo do século, sobre projetos. Criam-se teorias sobre o trabalho com projetos. Fernando Hernandez (educador espanhol, condutor de ações na área dos projetos e autor de uma importante obra sobre a teoria dos projetos) e outros educadores e pensadores espanhóis vêm ao Brasil para dar cursos sobre projetos. Desenvolvem-se projetos sobre como trabalhar com projetos.

Uma das grandes inovações da nova LDB é a indicação de que cada escola elabore a sua própria proposta pedagógica, que neste texto será entendida como semelhante à idéia de Projeto Pedagógico. No capítulo IV, art. 12, ela afirma:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar a sua proposta pedagógica;

No artigo seguinte, o 13, ela afirma:

Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

A inovação consiste em oferecer às escolas a oportunidade de refletir sobre sua realidade específica, enquanto corpo único de alunos, professores e funcionários, situados em um espaço específico, vivendo uma realidade social e cultural específica. A especificidade de cada escola deve expressar-se pedagogicamente por meio de sua própria proposta.

A possibilidade de construção de uma proposta pedagógica é o reconhecimento da diversidade cultural, social e geográfica existente no território nacional em todos os seus níveis, estadual e municipal, e, neste caso, a

João Ribeiro é professor, fundador e ex-diretor do Colégio Galileu Galilei e do Centro de Estudos Pedagógicos Galileu Galilei.

projeto pedagógico
projeto de informática

grande diversidade existente em cidades de grandes dimensões como São Paulo.

A decisão do Congresso Nacional foi um passo adiante na conquista da autonomia das instituições de ensino, mas ela é apenas uma abstração, que só se tornará realidade na medida em que cada escola do país, do estado, do município chame a si a tarefa de construí-la.

Mas, afinal, o que é um Projeto Pedagógico? A idéia não é tão simples nem tão consensual como parece ao se ler o texto da lei.

O que é um projeto pedagógico?

Projeto é uma palavra muito comum, usada na vida cotidiana em diferentes situações. Começemos com o exemplo da idéia de projeto de uma casa. Faz-se o projeto de uma casa, no papel. O projeto é uma idéia. No projeto da casa, entra a sala, a cozinha, o quarto, o banheiro. No projeto, discute-se a posição das portas, das janelas, o número delas. Pode-se ensaiar à vontade. Desfaz-se o desenho, remonta-se a distribuição dos componentes para resolver as necessidades de iluminação, de funcionalidade, de conforto. A casa pode ter mais de um quarto, o que já é a inclusão de um elemento complicador, começando pela sua localização. Onde ele vai ficar? Ao lado do outro quarto, ou dando acesso à sala? Se começarmos a aumentar as dependências da casa – um jardim, uma lavanderia, um escritório –, não é difícil imaginar o grau de complexidade que a tarefa de elaboração do projeto vai ganhando. Cremos que essa breve lembrança de uma situação de elaboração do projeto de uma casa é suficiente para avaliarmos o que significa a elaboração de um projeto pedagógico de escola.

Quais são os componentes de um projeto pedagógico? Por onde começa a elaboração de um projeto pedagógico? Quem participa? Quanto tempo leva para ser elaborado?

Se nós tentarmos responder a essas perguntas já teremos boas pistas para elaborar um projeto pedagógico. Essas perguntas mais aquelas que você e todos os que participarem da elaboração do projeto tiverem a imaginação, a idéia, a oportunidade de formularem. Você, o professor, o diretor, o pai, o coordenador, o aluno, o inspetor de alunos, o diretor de ensino, enfim, todos os que participam da vida de uma escola. Quem sabe até aquele soldado da PM, que, ultimamente tem se tornado tão familiar na vida escolar, porque também a violência tem se tornado parte da vida dela.

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

- Construção coletiva sob coordenação da direção
- Participação dos professores
- Participação dos alunos
- Colaboração dos pais
- Obediência às diretrizes estaduais e nacionais
- Formação permanente dos professores
- Avaliação periódica do processo pelos envolvidos
- Reelaboração ao longo do tempo

Elaborar o projeto é traçar rumos de atuação para todos, organizando o tempo, o espaço, as rotinas, estabelecendo a natureza das relações entre as pessoas, definindo a proposta curricular (O que ensinar? Como ensinar? Para quem ensinar?), sempre tendo em vista a realidade (ponto de partida) e onde se deseja chegar.

A elaboração de um projeto pedagógico é uma tarefa árdua, difícil, longa, permanente. É muito importante que cada escola se proponha a criar o seu projeto e levá-lo adiante. Na sua fase inicial, ela pode levar de seis meses a um ano.

É necessário, também, que cada instituição, cada diretor, cada coordenador pedagógico, cada professor, tenha consciência de que esta é uma tarefa permanente. Um Projeto Pedagógico nunca está pronto se a escola é um espaço vivo, que está pensando em si mesmo o tempo todo, pensando em melhorar sua qualidade, a cada ação que executa.

A elaboração de um projeto é um **processo** por ser o conjunto de ações que todos os *atores* de uma escola realizam por meio de todas as suas ações individuais, ao longo do tempo. São ações que adquirem sentido, e se definem como proposta quando **articuladas** umas às outras. Sem essa **articulação**, ela não adquire significado. É ação desatinada e sem direção, condenada a se perder no vácuo, ação sem rastro.

O projeto pedagógico considera o conjunto de todos os elementos objetivos, subjetivos e culturais que compõem a ação educacional. Os primeiros elementos são os seus componentes físicos: o prédio da Escola com suas instalações, as salas de aula, da administração, os laboratórios, a biblioteca, as quadras esportivas, enfim, todos os recursos materiais de instalação, mais os equipamentos disponíveis: carteiras, materiais esportivos, pedagógicos, livros, lousas, computadores, mapas. Os subjetivos são as decisões que o conjunto das pessoas que atuam na escola, os educadores, tomam para a utilização, manutenção, conservação, renovação e substituição desses equipamentos e instalações no trabalho educacional do dia a dia voltado para os seus alunos. Os culturais são os dados do contexto social e antropológico em que estão inseridos os alunos: nível social, características da vida econômica do bairro, localização física – zona urbana ou rural, bairro central ou periférico, zona de serviços, industrial, comercial, costumes, valores. Todos esses componentes interferem na elaboração do Projeto Pedagógico.

Condução do projeto e elementos que o compõem

O projeto deve ser conduzido pelo diretor, autoridade maior e que constrói sua liderança, que legitima sua autoridade, no processo de construção.

Os componentes fundamentais do projeto são seus planos de curso e de ensino. Vamos transcrever o que afirma o livretinho *O que é Projeto de Escola*, volume 4, da obra *Raízes e Asas*, elaborada pelo Cenpec para o MEC, com o objetivo de

orientar as escolas na construção dos seus projetos. “O plano de curso registra tudo o que foi planejado para o conjunto de séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Indica as grandes metas da escola, os pontos principais em torno dos quais a equipe decidiu atuar, os parâmetros curriculares, a linha metodológica, o processo de avaliação, incluindo também a indicação de atividades gerais para todas as séries. Ele é fruto da reflexão geral e orienta o planejamento de cada professor. O plano de ensino é parte integrante do Plano de Curso: é o instrumento pessoal de organização de cada professor, a partir das metas gerais. Deve conter os aspectos essenciais do trabalho a ser desenvolvido com os alunos: o que, para que e como ensinar, além de indicar como o processo será acompanhado.”

Projeto pedagógico e projeto de Informática

O projeto de Informática está inserido no projeto pedagógico da escola. A Informática é um fenômeno da vida do final do século XX que tende a ser central na vida cultural, educacional, econômica do século XXI.

A Informática, no entanto, é um fenômeno da tecnologia. Como tanto, está inserida no mundo como uma realidade particular dentro das estruturas maiores da realidade social, econômica e política. Na educação, ela deve estar onipresente, a partir de agora, pela importância que tem na formação profissional, na produção de conhecimento, sobretudo na importância que tem como um fenômeno que muda substancialmente a relação do homem com a busca de informação.

A Informática insere-se na vida da escola como necessidade de desenvolvimento de uma habilidade básica para a relação com o trabalho e com o conhecimento e como um recurso básico de acesso à informação.

Projeto de Informática e currículo

Os conteúdos curriculares estão mudando em consequência das mudanças extensas e profundas vividas pelas pessoas neste início de século XXI: o advento do setor de serviços como setor dinâmico da economia; o aumento da escolaridade mínima necessária para um bom desempenho profissional e pessoal; a necessidade de saber lidar com a informação: busca, análise e interpretação; a possibilidade da comunicação em tempo real com o mundo inteiro; a informatização de toda a vida social e econômica.

A aprendizagem, hoje, pressupõe a inclusão da Informática

como conteúdo curricular, em consequência das mudanças apontadas acima. A escolaridade básica, hoje, pressupõe o domínio completo dos recursos da língua escrita e da Matemática, no nível mínimo do Ensino Médio. Um domínio que exige o uso do computador como uma máquina que escreve, que calcula e que imprime, isto é, o domínio dos programas que contêm esses recursos como os programas de texto, de cálculo, além dos recursos de editoração de texto. O computador substitui a caneta, o lápis, a borracha.

Outra habilidade importante a ser desenvolvida é a do uso da Internet, que dá acesso a fontes remotas de informação. Não substitui o livro, mas o complementa como recurso imprescindível. É, além de meio de acesso à informação remota, meio de comunicação de alta velocidade, substituindo o telefone como meio oral, e portanto informal, e o correio, como meio de comunicação escrita, formal, mas lento.

Projeto de Informática e aprendizagem

O pressuposto básico é o de que a Informática é um conteúdo tão importante quanto os tradicionais do Ensino Fundamental e Médio: a língua materna, a Matemática, as Ciências, a História, a Geografia, as Artes, a Educação Física, a Língua Estrangeira. Por essa razão, merece uma atenção especial, no sentido de que é preciso desenvolver um projeto específico de aprendizagem para a Informática.

Outro pressuposto é o de que a Informática insere-se como conteúdo tanto como um conjunto de informações que permitem o seu domínio, como também no sentido de uma habilidade, de uma ferramenta básica, semelhante à língua materna e à Matemática, que se inserem na aprendizagem dos outros conteúdos, como o trabalho com textos em História ou Biologia, ou o uso do cálculo matemático em Geografia ou na Física. Assim, a Informática requer um aprendizado dos seus recursos: o funcionamento da máquina, o funcionamento dos programas de uso de texto, de cálculo, de desenho, os mecanismos de acesso à Internet, mas também o seu uso como ferramenta de trabalho para busca de informações em outras áreas como Ciências, Artes, História, Geografia, Literatura ou ainda como ferramenta de formatação das informações, dos textos, das tabelas de cálculo, das pranchas de desenho.

Por ser um meio de comunicação de alta velocidade, tem tido um uso muito interessante na aprendizagem. Trabalhos que pressupõem a comunicação entre estudantes de bairros diferentes de uma mesma cidade como São Paulo, de um mesmo estado, de regiões diferentes do País, de países com a mesma língua, como Brasil, Portugal, Angola, Guiné, Moçambique, Cabo Verde. Finalmente, possibilita comunicação com países de línguas diferentes, comunicação que leva naturalmente à aprendizagem de suas línguas, como o espanhol e o inglês, para ficar naquelas línguas de acesso mais fácil para o estudante brasileiro. A comunicação feita pelo computador no processo de aprendizagem leva ao conhecimento da

diversidade e da aceitação das diferenças. É uma aprendizagem de habilidades, de conteúdos e também de valores.

Projeto de Informática e Internet

O projeto de Informática, hoje, inclui obrigatoriamente o uso da Internet. Há cinco anos, a Internet era pouco usada nas escolas como parte do projeto de Informática. Apenas algumas escolas privadas privilegiadas e as poucas escolas públicas utilizaram seus recursos.

Hoje, o acesso à Internet é um recurso fundamental no trabalho de aprendizagem e na busca de informações atualizadas sobre qualquer conteúdo. A navegação na Internet tornou-se, no trabalho escolar, um meio de superar o envelhecimento das informações resultante das mudanças muito rápidas que ocorrem no mundo contemporâneo.

Tivemos um bom exemplo nas mudanças políticas subsequentes à queda da União Soviética e à fragmentação da antiga Iugoslávia. A corrida para a atualização do mapa da Europa pelos jornais, revistas e editoras estava sempre atrasada em relação à capacidade que a Internet tem de colocar no ar uma mudança sofisticada como essa. Enquanto os jornais levavam dias, as revistas, semanas, os livros, meses para se atualizarem, na Internet essa atualização era diária.

Outra característica importante da Internet como meio de acesso à informação é a natureza quase infinita proporcionada pela possibilidade de comunicação instantânea com quase todas as universidades do mundo, com os centros de pesquisa, com os jornais, com as revistas, com os sítios especializados em qualquer tipo de informação, assim como com todas as bibliotecas e museus importantes que existem no mundo. Como exemplo nosso, podemos citar o site da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, ou o sistema de bibliotecas da Universidade de São Paulo. Da mesma maneira, podemos acessar bancos de dados de imagens ou de músicas.

Em alguns dos artigos publicados nesta edição, podemos encontrar informações sobre como orientar um trabalho escolar que inclua o acesso à Internet, assim como descrição de experiências bem sucedidas realizadas em escolas públicas e privadas. Há também uma reflexão extremamente interessante e original feita sobre o *ciberespaço* do ponto de vista da metáfora do labirinto, de autoria da professora Lúcia Leão, do departamento de Comunicação e Semiótica da PUC, que pode ser uma boa fonte de reflexão sobre o significado da Internet e do *ciberespaço*.

Informática e projeto pedagógico

Bibliografia

LUCKESI, Cipriano C. Planejamento e avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. *Idéias(FDE)*, São Paulo, n.8, p. 94-105, 1992

PIMENTA, Selma G. A construção do pedagógico na Escola de 1º grau. *Idéias (FDE)*, São Paulo, n.8, p. 17-24, 1992.

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Cultura. *Raízes e Asas*. Fascículo 4. São Paulo, 1994.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *A Construção da Proposta Pedagógica da Escola*. São Paulo, 2000.

LÉVY, Pierre – “Educação e Cibercultura”, in *Cibercultura*, Rio, Edições 34, 1998.

LEÃO, Lúcia – *O labirinto da hipermídia*, São Paulo, Iluminuras, 1999.